

ÒFÚN MÉJÌ

“...Òfún Méjì é representado principalmente por dois símbolos: **O Ovo e o Globo**. O **Ovo (Eyin)** simboliza o próprio criador na estirpe de Òfún Méjì, envolvendo todos os outros Odù e a si próprio. O **Globo (ÀpèrèÀiyé)** possui em seu interior o elemento “Fogo”, juntamente com dois seres, um no outro, reproduzindo-se em direção ao infinito...”

ÒFÚN MÉJÌ - 10º Odù no Jogo de Búzios Interpretações e Significados

Ordem de Chegada ao Àiyé/Terra: 16º Odù.

Òfún Méjì também é chamado de **Òrāngún Méjì** devido ao seu resplendor.

Responde com 10 búzios abertos.

Representações e Significados: Òfún Méjì é o ciclo sem fim, a rota dos nascimentos, a eterna ligação entre o Mundo Visível e Invisível/Àiyé Fífarahàn ati Fífarasin.

Òfún Méjì é o criador de tudo que está acima e que está abaixo. É a representação do Todo que a Tudo engloba.

Segundo a concepção Yorubá, Òfún Méjì é representado também por uma cabaça redonda: a “Apala Iwalàiyé - A Cabaça da Existência”. Esta cuatezeira é dividida ao meio, sendo uma parte simbolizando o ser feminino e a outra o ser masculino. A parte feminina entrelaça-se na masculina dando a origem múltipla das formas de vida na Terra e no Universo.

Ratifico este fato, pois Òfún Méjì engloba todas as características, representações

e significados dos demais Odù, ao mesmo tempo que comprovo o somatório das Casas do Destino, senão vejamos: Ao somarmos os números $1+2+3+4+5+6+7+8+9+10$, obteremos o número 55, o qual somando-se os algarismos que o formam, teremos o número 10 ($5+5=10$), e se somarmos $1+0$, retornaremos ao número “1”, o Início, o Criador e a Criatura “Àkóbèrè Alásàro ati Èdà”. Òfún Méjì é o “Pilar do Mundo - Owòn Àiyé”, a representação harmoniosa e perfeita do Universo, o princípio fundamental e essencial de todas as coisas. É o caminho que representa “o Supremo sobre nós”, ele é quem contém todos os mistérios, nada lhe é oculto, é o centro de tudo inexplicável, desde os alvares e primórdios da criação. Òfún Méjì é representado principalmente por dois símbolos:

O Ovo e o Globo.

O **Ovo (Eyin)** - onde inscreve-se à direita, verticalmente, doze pontos em pares sobrepostos e à esquerda quatro sobrepostos, horizontalmente. O **ovo** simboliza o

próprio criador na estirpe de Òfún Méjì, envolvendo todos os outros Odù e a si próprio. Os quatro traços representam os Odù: Èjìonile, Òyèkù, Ejìla Seborá e Òdi Méjì (o ciclo sem fim da vida à morte, e da morte à vida. A repetição do que está abaixo e vice-versa, o oculto e o revelado). Os doze pontos representam os demais Odù, inclusive o próprio Odù Òfún Méjì que é a direção ao perfeito, “o Todo no um”.

Ele representa a “Ìyá-nlá - A Grande Mãe”, o princípio maternal. Sendo a mãe de todos os Odù e também de toda a criação.

Obs.: O elemento “ar”, deixou de pertencer a Òfún Méjì, face a liberação do mesmo para Èjìonile Méjì.

Òfún Méjì sendo o possuidor do mistério, da vida e da morte, possui o poder de reviver os mortos. Este mistério passou a pertencer também ao Odù Òsé Méjì (Na condição do Ìpehinda-Ìpònrí - O Retorno dos Ancestrais).

O **Globo (Àpere-Àiyé)** - possui em seu interior o elemento “fogo”, juntamente com dois seres, um no outro, reproduzindo-se em direção ao infinito.

Òfún Méjì é o caminho que reúne e unifica, que forma um todo e dá vida a tudo. É o caminho voltado para si mesmo, como um todo, um final em si, “o Mesmo”. Alguns bàbáláwo chamam Òfún Méjì de Jínlè (o misterioso) e de Wuruku (o pervertido).

Dizem que Òfún Méjì significa: “Ele se espalhou duplamente”, ou “Ele se deu duas vezes”. Sempre que um Bàbáláwo ou Oriate (aquele (a) que olha no tabuleiro) encontrar este Odù, deverá pronunciar por três vezes consecutivas a saudação “Hep Bàbá! Awo” e soprando ao mesmo tempo as palmas de suas mãos, como se as mesmas possuíssem pó. Este procedimento dá-nos a idéia de estarmos retirando uma poeira real (ekuruyekuru) alí depositada, resíduo este que representa a negatividade pertinente ao Ònā Lépè ati Bìlìsì (Caminhos do Mal e da Negatividade) de Òfún Méjì.

Òfún Méjì é chamado de: Alásàro Àisebikan - O Criador do Universo; **Bàbá/iyá Araiye** - Pai/Mãe da Humanidade; **Bàbá Sísòkan** - Pai da Unidade; **Bàbá/iyá Léròrò** - Pai/Mãe da Multiplicidade; **Bàbá Láilèyìpada** - Pai Imutável; **Bàbá Òwúsuwusù** - Pai da Neblina; **Bàbá Àidúro Nibikan** - Pai da Mutação; **Bàbá Ìpasípàro** - Pai da Permuta; **Bàbá Láilèsálógbé** - Pai Invulnerável; **Bàbá Enini** - Pai do Orvalho; **Bàbá Òwú-Yanwure** - Pai do Algodão das Flores Vermelhas e tantos outros nomes.

Provérbio deste Caminho de Odù:

“Pípetiti ònā Òfún Méjì wà”.

“A Longevidade é o Caminho de Òfún Méjì”.

Representação em Ifá/kawrí:

Cores: O branco e o prata, são as cores principais, entretanto, aceita o vermelho (representativo) e os tons cinzentos.

Simbologias: Uma estrela de cinco pontas; uma Pirâmide. A estrela de cinco pontas simboliza a conquista e a pirâmide, simboliza o equilíbrio e a harmonia perfeita do Mundo, o princípio fundamental e essencial de todas as coisas e espécies.

Elementos: O Fogo (O Fogo primordial, que está na origem da criação do Mundo, a brasa incandescente do espírito e da vida - a Luz Eterna - Deus) e O Ar puro, frio.

Folhas: Alecrim, cana-do-brejo, golfo-branco, lírio-do-campo, manjerição, nevebranca, saião, sálvia, tapete-de-Oxalá.

Flores: A Urze, a camomila, a margarida, o girassol, o loureiro, a primavera, a verbena e o algodoeiro.

Composição: Água sobre Água, representando o princípio de tudo. A unificação contra os obstáculos.

Sexo: Feminino.

Segundo alguns bàbáláwo, Òfún Méjì é a mãe de Èjìonile e o pai de todos os demais Odù. Outras correntes afirmam que Òfún Méjì é também o Pai de Èjìonile. Estas concepções dão a Òfún Méjì a percepção de “Andrógino”.

Metais: O ferro, o chumbo e o bronze.

Pedras: Ametista, diamante, safira, a pérola negra e o alabastro.

Ponto Cardeal Correspondente: Sudeste.

Os Òrìsà que geralmente se apresentam neste Caminho de Odù:

Èsù, os Irúnmolè e os Òrìsà Funfun que participaram da formação do Universo.

At.: Encontramos também neste caminho os seguintes Òrìsà: Òdùdúwà, Odé, Òsun, Sàngó, Ayra, Ajagún, Omolu, Oyá, Etetu, Ìbejì, Ajé Salugá, Irokó, Òsùmàrè, Iyèwà, Òsányin, Oko, Nanã, Ògún, Òrúnmìlà, Yemowo, Bábà Dánkó e Obatalá.

Obs.: Segundo alguns Bàbá e Ìyá de Òrìsà, os Òrìsà que se apresentam dentro deste caminho de Odù deverão sempre trajar-se de branco (Aso Funfun).

Saudação ao Odù Òfún Méjì:

“Òfún Méjì, Ìbà o!

Àgbédò paje mi òrulé l’ori fun mi

Òfún Méjì, òrán àísí senúnibíni mi, tìkùrò tipatipá.

Ósétura, eléyi ebo wà fun re ati fun Ile wà

Òfún Méjì eléyi ebo wà fun re, ti mo ráre níwaju ati koja ti re

Òfún, Òfún, Òfún Méjì mo pè o o! - Mo fi-agbarapè! Mo jinki omi”.

“Òfún Méjì, eu o saudo!

Nunca falte telhado sobre a minha cabeça.

Òfún Méjì, caso a morte me persiga, afaste-a violentamente.

Ósétura, esta oferenda é para você e para a Terra também.

Òfún Méjì, esta oferenda é para você, que eu demore antes e após dela.

Òfún, Òfún, Òfún Méjì, eu estou chamando-o!

Eu o invoco, eu lhe dou água”.

Em seguida, derrama-se a água da canjica sobre o ebo, pronunciando-se:

“Òfún Méjì, mo sìpéfún !

Omi ero ko si àísí - Omi ero ko si àrun

Omi ero ko si òfo - Omi ero ko si tùjade eje

Omi ero ko si ìdínà - Omi ero ko si agara

Omi ero ko si owun - Omi ero ko si ìrírà

Omi ero fun yèkùrò àwon gbogbo jágbajàgba”.

“Òfún Méjì, eu lhe imploro !

Água que apazigua para não haver morte,

doença, perda, derramamento de sangue,

Para não haver obstáculo, perturbação, vingança,

ódio e antídoto para remover todas as perversidades”.

At.: Todo ou qualquer preceito para Òfún Méjì deverá ser feito durante o dia.

Obs.: Òfún Méjì exige a apresentação de 16 elementos em seus ebo.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Caminho de Odù:

Não podemos esquecer que Òfún Méjì é o criador de todos os caminhos, tendo assim todos os protótipos em seu âmago.

São pessoas fadadas a viverem por muitos anos. Geralmente perdem tudo que ganham na mocidade, tendo tudo de volta após a meia idade, entretanto, ao recuperarem parte ou todos os seus bens materiais não dão mais valor (coisas mundanas).

Seus filhos costumam ser casmurros, ranzinzas, impacientes (querem tudo na hora, protótipo que Òsá Méjì herdou na íntegra). O deboche e o sarcasmo são seus predicados mais visíveis. Vingativos natos, fingem conhecerem um dos sentimentos mais sublimes “o Perdão”. No entanto, aguardam, anos após anos para jogarem no rosto das pessoas tudo o que fizeram por elas. “Nwon ni àga dúró de idi - Eles são cadeiras que esperam nádegas” (protótipo que Òsé Méjì herdou na íntegra, afinal de contas “Omo eja, kò si ejò” - Filho de peixe, não é cobra). Interessante é que, seus filhos adoram ser perdoados. Mandões, pedantes, possuidores do dom da Palavra.

Vaidosos, orgulhosos, maquiavélicos, muito embora não se incomodem de dar hoje e terem de pedir amanhã. Alguns são verdadeiros alienados, andam e defecam para tudo que está acontecendo (Os excepcionais, os mongolóides [Síndrome de Down], os albinos, os coxos, os aleijados são considerados seus filhos [deficiência na formação dos seres humanos]). Seus filhos geralmente falam muito alto, possuem pouca audição, ou são surdos natos, não gostam de ser corrigidos ou de ser chamados a atenção na presença de outras pessoas, muito embora a crítica seja o seu ponto forte (protótipo que Èjionile Méjì herdou). Alguns são eternos apaixonados, muito embora possuam coração empedernido. São sociais, extrovertidos, apesar de gostarem de viver solitários. Amantes da natureza e de tudo que é belo gostam da liberdade, e, apesar de serem solitários, gostariam de estar hoje em um lugar, amanhã em outro, nunca tendo nada que lhes prendam. Apesar de toda a dualidade deste caminho, os filhos de Òfún Méjì representam o ser que vive em plenitude consigo mesmo, eles possuem antídoto para os seus próprios males.

Sentença deste caminho de Odù:

“Toro fun àpatà: Nibo ni èkeré wà ?

Àpatà dáhùn: Mo ko gbani èkeré”.

“Perguntaram para a rocha: Qual é e onde está a sua face ?

A rocha respondeu: Eu não possuo face”.

Algumas das interdições deste Caminho de Odù:

Uso de bebidas alcóolicas em especial o emu e oti funfun (vinho de palma e aguardente). Soprar o fogo de velas (apagar) de ebo. Evitar ingerir azeite de dendê/epo pupa, pimenta da costa/atare, resina de árvore/osun, sal/iyo, carvão/edu e qualquer animal oriundo dos manguezais, peixes de pele, carne vermelha, roer ossos de animais, jogar os restos dos seus alimentos no lixo. Visitar doentes, ir a enterros, apertar as mãos alheias, sentar na soleira da porta, deitar com os pés para rua (somente durante o período de iniciação ou resguardo de Ebori). As mulheres que estiverem menstruadas não podem participar dos preceitos dos filhos deste caminho. Andar sujos, rasgados, com roupas de cor escura. Devem vestir-se somente com roupas claras (preferencialmente as brancas, sempre que possível). Frequentar lugares mundanos ou barulhentos/badernas. Os porrões (potes grandes de barro que servem para guardar sumos de ervas usados em banhos) vazios dos filhos de Òfún Méjì devem estar sempre emborcados (Casas de Òrìsà).

Tradicional significado das caídas deste Caminho de Odù:

Ònà Ire - Caminhos Positivos

Aquisição de todos os bens materiais, riquezas, longevidade, a conquista em todos os níveis (espiritual e intelectual), superação de todos os obstáculos até a vitória.

Obtenção de tudo o que desejar através da inteligência (o Ori) e da capacidade de adaptar-se às situações diversas, isto é, altos postos de chefia, autoridade, transformando-se no centro das atenções e idéias que devem ser seguidas. Credibilidade, segurança e sucesso.

Ònà Lépe - Caminhos Negativos

Avareza, traição, desmoralização, intrigas, roubos, desintendimentos familiares, impotência masculina e frigidez feminina. Perda do respeito público, alcoolismo, uso de drogas (fumo), descontrole da vida, perda de bens, falência e decadência.

Doenças ligadas a este Caminho de Odù:

Afecções do fígado e dos órgãos a ele ligados, cirurgias abdominais (extirpação do útero e do ovário), dores de cabeça, dos olhos, abortos, má circulação sanguínea, leucemia, hipertensão arterial, deficiência óssea, vitiligo, dermatoses em geral.

1º Ihinrere ti Odù Òfún Méjì

Hóyè, Hóyè, Hóyè !

Nwon nkan - ki - nkan ko dúró

Nwon nikan - ki - nkan, subúlulè

Nwon nkan - ki - nkan desedúró rúsúrusu ko wa aijinna àwon enia

Nijokan se foríbalè lărin okun ati Òsá

Eyi jasi eji pelu eta

A difá pelu awo

Eyi bere ayun-abo sunwòn wà ?

Nwòn ni o rubo

O rubo tan

Igbati wa lărin Okun ati Òsá

Eyi gbani àbáfu

Gbani pelu àwon gbogbo aya

Eyi káwò lori àwon gbogbo fife

Ijo ni nyo

O siku alaidoríkodò

O nyin awon awo o re

Nwon awo o re nyin Ifá

O lanu iyanu

Nwon rara awo bere fumpè

Òrúnmilà, síjibò ilé mi

Òfún Méjì, síjibò ilé mi

Bì mo gbùnlése, síjibò ilé mi

Irin sijibo Ògún ile

Bì mo gbùnlése, Ògún síjibò ilé mi

Òjé síjibò ilé Òsàlá

Bì mo gbunlese, Òsàlá síjibò ilé mi

Tutu ni la a la ilé ìgbín

Bì mo gbunlese, Òrúnmilà síjibò ilé mi

Tradução do 1º Poema/Verso do Odù Òfún Méjì

Hóyè, Hóyè, Hóyè ! (expressão de espanto)

As coisas não estão de pé.

As coisas estão difíceis, caíram no chão.

As coisas ficarão tão difíceis que não estarão ao alcance das pessoas.

Um dia fizeram adoração entre Okun e Òsá.

Ele juntou dois com três.

Consultaram Ifá com mistério.

Ele perguntou: “ A ida e a volta serão agradáveis ?”

Pediram para fazer oferendas.

Foram feitas as oferendas.

Quando estiver entre Okun e Òsá.

Ele possuirá riquezas.

Possuirá também diversas esposas.

Ele terá controle sobre todas as coisas boas.

Então, ele começou a cantar.

Ele ficou alegre.

Ele exaltou seus fundamentos.

Seus fundamentos exaltaram Ifá.

Ele ficou boquiaberto.

Os cânticos do mistério começaram a louvar.

Òrúnmìlà, proteja minha casa !

Òfún Méjì, proteja minha casa !

Se eu viajar, proteja minha casa !

É o ferro que protege a casa de Ògún!

Se eu viajar, que Ògún proteja minha casa !

É o chumbo que protege a casa de Òsàlá.

Se eu viajar, que Òsàlá proteja a minha casa !

É no frio que encontramos a casa do caramujo.

Se eu viajar, que Òrúnmìlà proteja minha casa !

2º Ihinrere ti Odù Òfún Méjì

Nígbàtí bẹ̀rebe níjì wà

Ko sí Ìmólẹ̀

Awon ohún-àimó wà

Nígbàtí bẹ̀rebe ìsófó

Ko sí Ìmólẹ̀

Nígbàtí bẹ̀rebe yàto

Ko sí Ìmólẹ̀

A difá lówo Áiyé mò

Nígbàtí Ìmólẹ̀ túnyo

O lanu iyanu

Nwon rara awo bẹ̀rẹ̀ funpẹ̀

Kíotótó Ìmólẹ̀ túnyo

Ko sí sánma wà

Nígbàtí Ìmólẹ̀ túnyo

Õrùn bí

Òsupá bí

Awon ìrawo bí

Nígbàtí Òrǎngún farahàn

Àkóbèrẹ̀ múwà

O lanu iyanu
On rara awo korin bèrè
Òrúnmìlà ni: Òrāngún Ìmólè Áiyè re
Nígbàtí Ojúmomo farahàn ojó bí
Òrāngún Áiyè lálòju

Tradução do 2º Poema/Verso do Odù Òfún Méjì

Quando tudo era escuro.
Não havia luz.
As coisas eram estranhas.
Quando tudo era vazio.
Não havia luz.
Quando tudo era sem forma.
Não havia luz.
Consultou-se Ifá para saber do Mundo.
Quando a Luz surgiu de repente.
Ele ficou boquiaberto.
Ele começou a entoar os cântigos do mistério.
Antes da Luz surgir.
Nada havia no Firmamento.
Quando a Luz surgiu.
O Sol e a Lua nasceram.
As estrelas surgiram.
Quando a Luz apareceu.
O Universo foi criado.
Ele ficou boquiaberto.
Ele entou em voz alta os cântigos do mistério.
Òrúnmìlà disse: “Òrāngún, você é a Luz do Mundo”.
Quando Òrāngún surgiu, o dia nasceu.
Òrāngún iluminou o Mundo.